



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituto de Filosofia e Ciências Sociais
Departamento de Antropologia Cultural

FCA 015

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA DA ARTE

PROFESSOR: ELS LAGROU

SEMESTRE: 2018-1

HORÁRIO: 3AS E 5AS FEIRAS – 10:40H ÀS 12:00H

SALA: 400

Reflexões Antropológicas sobre uma estética relacional

O curso se propõe a discutir criticamente o rendimento do conceito de arte e imagem na antropologia, partindo da paradoxal relação de atração e rejeição sintetizada nas frases "A antropologia é constitutivamente anti-arte" (Gell) e "antropologia e arte moderna se constituíram mutuamente" (Marcus, Myers, Clifford). Arte sempre foi um tema presente nas reflexões dos teóricos mais influentes da disciplina, ao mesmo tempo em que tendia a se constituir em tema marginal para a antropologia social sob influência inglesa.

Hoje em dia o tema se encontra no centro do debate teórico da disciplina, com a renovada atenção dada à materialidade e às formas assumidas pela vida social. A discussão teórica do tema dentro da antropologia, desde as abordagens clássicas (Boas, Lévi-Strauss, Bateson, Geertz) aos estudos e discussões mais recentes, visa, portanto, mostrar como se pode escrever uma história da teoria antropológica a partir do tratamento dado pela mesma à produção de imagens e objetos em diversos contextos sociais. O enquadramento teórico procura analisar as diversas perspectivas através das quais a antropologia tem abordado os temas dos artefatos, das imagens e das suas relações com as pessoas. Depois de esboçado o debate teórico, este quadro geral será ilustrado através de uma variedade de etnografias que visam mostrar o sentido e a agência dos artefatos e das imagens em diferentes sociedades.

O programa final, com os textos selecionados e as sessões de trabalho organizados cronologicamente, será apresentado no primeiro dia de aula. Segue uma sinopse que visa dar uma ideia da discussão teórica suscitada pelo tema da arte e da estética.

A 'virada ontológica' na antropologia, algo a ser melhor definido no decorrer do curso, contribuiu para recolocar no centro da atenção da disciplina as diferentes relações possíveis entre humanos e não humanos, entre pessoas e coisas, entre corpo e imagens. A etnologia feita na Melanésia desde cedo se concentrou nas relações entre

peças e coisas (Malinowski, Mauss, Gell, Strathern, Wagner). Duas sínteses resultantes desta tradição de pensamento deram grande contribuição à redefinição de uma teoria contemporânea da antropologia da arte. *O Gênero da dádiva* de Strathern contrasta sistemas relacionais baseadas nas mercadorias com aquelas que giram em torno das dádivas ou trocas, os primeiros tratariam pessoas como coisas (com a valorização do trabalho através do produto, como evidenciado por Marx), os últimos tratariam coisas como equivalentes, substitutos ou partes de pessoas (ver Wagner). *Arte e agência* de Gell propõe uma nova abordagem para a arte na antropologia, partindo, num primeiro momento, de insights produzidos principalmente na etnologia desta mesma região. Gell propõe que se trate artefatos como pessoas, ou seja como agentes inseridos em redes relacionais, onde intenções humanas podem ser abduzidas a partir da agência dos artefatos que produzem ou concebem. A recepção da obra de Gell significou importante revitalização do debate em torno do tema da arte e da estética na disciplina e seguiremos alguns dos seus desdobramentos.

A etnologia feita nas Terras Baixas da América do Sul, por outro lado, tem se concentrado mais nas relações entre seres humanos e não humanos do que nas relações entre artefatos e humanos; artefatos sendo, alias, muitas vezes concebidos como seres quase vivos, humanos ou não humanos (mas veremos Van Velthem, Hugh-Jones, Barcelos, e.o.). A teorização em torno da compreensão de que o ponto de vista se encontra no corpo e que é o corpo que determina o que se vê (Viveiros de Castro) tornou a reflexão sobre o estatuto da imagem novamente relevante. Em *Fabrique des images* Descola propõe abordar as diferenças relacionais, as diferenças que existem nos modos como diferentes ontologias concebem suas relações com outros seres do mundo, a partir dos diferentes modos de figuração que os acompanham. Esta tradição de pensamento encontra suas raízes no pensamento dos fundadores da etnologia francesa Lévi-Strauss e Clastres. As contribuições de Tim Ingold a este debate são igualmente cruciais, tanto nas críticas direcionados ao modelo de Gell, quanto na contribuição ao debate das imagens e suas relações com diferentes ontologias.

O estatuto da imagem e sua relação com mudanças nos modos de perceber a relação do homem com o mundo e os seres que o habitam foi também tratado na literatura oriunda da antropologia histórica (Vernant, Bartoleyns, Dittmar) e da história da arte onde uma releitura de Warburg reaproximou os tradicionais estudos da imagem da antropologia (Belting, Freedberg, Severi). As diferentes concepções históricas da relação entre o homem e a 'natureza' podem ser estudadas com proveito a partir das imagens produzidas. O curso dialogará também com a nova produção na arqueologia que ao se aproximar da antropologia passa redefinir conceitos como performance dos artefatos, iconologia e a relação entre pessoas e coisas (Gomes, Alberti, e.o.). Por fim exploraremos a relação entre arte, política, ética e religião a partir de conceitos como iconoclash de Latour, a dialética entre mostrar e ocultar, a lógica quimérica da imagem, o envolvimento corporal na percepção, as diferentes relações entre os sentidos. Atenção será dada também ao estatuto das imagens produzidas por outras tradições figurativas quando apropriadas pelos mundos da arte das metrópoles (Taussig, Clifford, Brasil, e.o.).

13/3

apresentação do curso

15/3

Bourdieu, Pierre. 1979. « Para uma crítica vulgar das críticas puras. » A distinção Crítica social do julgamento (*La distinction. Critique sociale du jugement*. Paris: Minuit).

Weiner et alli. 1996. "Aesthetics is a cross-cultural category". In Ingold, Tim (ed). *Key Debates in Anthropology*. New York : Routledge. pp. 251-293. (Debate organizado na University of Manchester , Out. 1993, com a participação de Howard Morphy, Joanna Overing, Jeremy Coote, Peter Gow).

20/3

Gell, Alfred. 1998. "Definição do problema: a necessidade de uma antropologia da arte". "The problem defined: the need for an anthropology of art" e "The theory of the artnexus". *Art and Agency. An Anthropological Theory*. Oxford : Clarendon Press. pp. 1-27.

Lagrou, Els. 2003. "Antropologia e arte: uma relação de amor e ódio". In *Ilha. Revista de Antropologia*. Vol. 5, n.2. Florianópolis: PPGAS/UFSC. pp. 93-113.

22/3

Campinas

27/3

Gell, Alfred. 2001. "A rede de Vogel, armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilhas." In *Arte e Ensaios - Revista do Programa de Pós- Graduação em Artes Visuais. Escola de Belas Artes. UFRJ*. ano VIII - número 8: 174-191.

Danto, Arthur. 1989. "Artifact and Art". In *Art/Artefact*; 18-32; 206-208.

Lagrou, Els. 2009. Capítulo 1 "Arte ou artefato? Agência e significado nas artes indígenas" (11-37) e Capítulo 3 "As artes ligando mundos: alteridade e autenticidade no mundo das artes" (65-75). In *Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação*. ComArte: Belo Horizonte.

29/3

James Clifford. 1988. *The predicament of culture. Twentieth Century Ethnography, Literature and Art*. "On collecting Art and Culture" e "Histories of the tribal and the modern." 189-251. (Dilemas de la cultura: Colecciones).

03/4

Geertz, Clifford. "Arte como sistema cultural". In *Saber Local*.

Overing, Joanna. "A estética da produção: o senso da comunidade entre os Cubeo e os Piaroa". In *Revista de Antropologia*:7-34. 1991.

05/4

Clifford, James. 1998- “Sobre o surrealismo Etnográfico” In *A Experiência Etnográfica. Antropologia e Literatura no século XX*. Org. José Reginaldo Santos Gonçalves. Rio de Janeiro, Ed. da UFRJ. (pp. 132-178)

Lagrou, Els. 2008. “A arte do outro no surrealism e hoje”. *Horizontes antropológicos*, ano 14, n. 19, p. 217-230.

10/4 Campinas

Nina Vincent. Artes contemporâneas indígenas e não indígenas.

Vincent, Nina. “Planète métisse. Uma exposição antropológica no museu do Quai Branly”. *Revista Enfoques*, 2012.

Fazer resenha

12/4 Campinas

Filme Peter Cohen. A arquitetura da destruição

Fazer resenha

17/4

Denilson Baniwa. Entre design e militância política

Lagrou, Els. “Entre artistas e xamãs”. Entrevista com a revista Usina.

19/4

Severi, Carlo. “Cosmologia, crise e paradoxo: da imagem de homens e mulheres brancos na tradição xamânica kuna”, *mana*

17:00 palestra Severi The pragmatics of what is shown. A new perspective.

24/4

Bruno Aroni. Os rituais das flautas pareci.

26/4

Viveiros de Castro, Eduardo. 2002. “Perspectivismo e multinaturalismo na América Indígena”. In *A inconstância da alma selvagem*: 347-399.

Descola, Philippe. 2010. *La Fabrique des images*. Catálogo exposição no Musée du Quai Branly, Paris.

1/5 feriado

3/5

Lagrou, Els. 2018. “Copernicus in the Amazon: ontological turnings from the perspective of amerindian ethnologies”, *Revista Sociologia e Antropologia*, vol. 8.1, p.133-167.

8/5

filme Tikmu'un

Brasil, André & Belisário, Bernard. 2016. “Desmanchar o cinema: variações do fora-do-campo em filmes indígenas”. *Revista de Sociologia e Antropologia*, v 06.03: 601-634.

10/5

Tugny, Rosangela. Escuta e poder na Estética tikmû’ûn – maxakali.

15/5

Boas, Franz. *Primitive Art*. 1955. (ver extratos do livro na pasta)

Warburg, Aby. 2013. “Recordações de uma viagem à terra dos Pueblos” (1923) e “Projeto de uma viagem à América” (1927).

Did-Huberman, Georges. *Atlas: Comment remaonter le monde*. Artpress 373.

17/5

Freedberg, David. 2013 “Las máscaras de Aby Warburg”. “Pathos in Oraibi”. Editora Pipmalión, sans soleil, pp. 45-118.

Lagrou, Els. 2017. “A figuração do invisível. Warbrug e as artes ameríndias”. Em *Artes indígenas no cerrado*. 2018.

22/5

Vernant, Jean-Pierre. 1990. "Do duplo à imagem", in *Mito e Pensamento entre os Gregos*, 303-330.

Belting, Hans. 2001. “Por uma antropologia da imagem”. Cap 1. “Médium, image, corps, une introduction au sujet”, In *Pour une anthropologie de l’image*:17-76.

24/5

Latour, Bruno. 2008. “O que é iconoclash? Ou, há um mundo além das guerras de imagem?”. *Horizontes antropológicos*. ‘Antropologia e arte’. Ano 14, No 29.

Grusinski, Serge. *A guerra das imagens*. Capítulo 2. (1990) 2006.

29/5

Ingold, Tim. *Trazendo as coisas de volta à vida*.

31/5 corpus christi

05/6 London (Congress)

Amilton Mattos. Coletivo MAHKU.

07/6 London (Congress)

Sarah. *Arte contemporânea e o corpo*.

12/6

Strathern, Marilyn. *O gênero da dádiva*.

Marx, Karl. Marx, Karl. *O fetichismo da mercadoria e seu segredo*.

Latour, Bruno. *Reflexão sobre o culto moderno aos fetiches*.

14/6

Lévi-Strauss, Claude. Introdução. In *O pensamento selvagem*.

19/6

Stépanoff, Charles. “Tambor e espaço virtual no xamanismo cacasse”. In *Quimeras em diálogo*, Lagrou & Severi eds. 2013.

Langdon, Esther Jean. “Perspectiva xamânica: relações entre rito, narrativa e arte gráfica”. In *Quimeras em diálogo*, Lagrou & Severi eds. 2013.

21/6

Lagrou, Els. *No caminho da miçanga. Um mundo feito de contas. Catálogo exposição 2017*.

26/6

prova

28/6